



## O ALUNO COMO AUTOR NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ESCRITA

Jônatas Felipe de Azevedo Dantas <sup>1</sup>  
Júlia Medeiros do Nascimento <sup>2</sup>  
Letícia Gabrielle Azevedo Sousa <sup>3</sup>  
Kléber José Clemente dos Santos <sup>4</sup>  
Rosa Maria da Silva Medeiros <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar recursos verbais e não verbais indiciários de autoria em duas produções de texto de alunos do ensino médio do IFRN campus avançado Parelhas para reflexão sobre a importância de compreender o aluno como autor na escola.

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa documental cuja análise de dados é de caráter descritivo e qualitativo. O corpus é constituído por duas versões de templates para dar voz a uma foto-legenda. Essas versões integram uma atividade solicitada em sala de aula como trabalho bimestral de alunos do 2º Ano do Ensino Médio Integrado, em 2020.

É consenso, tanto no final dos anos 80 como na atualidade, de que a atividade de elaboração textual na escola precisa ser planejada e executada de modo a fazer sentido para a vida dos alunos, além dos limites da sala de aula. Se não há o risco de continuar experienciando as condições de produção artificial e descontextualizada. Prioriza-se uma formação linguístico-discursiva fundamentada no desenvolvimento da autoria, e não apenas na correção de inadequações gramaticais, vocabulares e textuais nos textos dos alunos.

Nessa perspectiva, está subjacente uma concepção interacional, dialógica da língua, pois “tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto”(KOCH, 2009, p. 34). Assim, o aluno assume um lugar de sujeito que

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Integrado de Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [fjonatas237@gmail.com](mailto:fjonatas237@gmail.com);

<sup>2</sup> Estudante do Curso Integrado de Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [medeiros.julia@escolar.ifrn.edu](mailto:medeiros.julia@escolar.ifrn.edu);

<sup>3</sup> Estudante do Curso Integrado de Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [leticia.azved@gmail.com](mailto:leticia.azved@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [kleberjcsantos@gmail.com](mailto:kleberjcsantos@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [roseiros@roemail.com](mailto:roseiros@roemail.com);



age por meio da linguagem. Assume, portanto, o lugar de autor, pois precisa fazer escolhas, decidir acerca dos recursos linguísticos mais adequados à situação interlocutiva, acerca da relação que vai estabelecer com o leitor e dos efeitos de sentido que pretende provocar.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para coleta dos dados foi desenvolvida uma pesquisa documental de natureza básica, cuja análise dos dados é de caráter descritivo e qualitativo, pois é nessa categoria que “se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência” (PAIVA, 2019, p 190). A atividade solicitada foi a produção de uma foto-legenda - “Texto breve, objetivo, (...) que serve para acrescentar informações à imagem publicada ou ratifica a informação dada visivelmente (COSTA, 2012) - para registrar um momento do cotidiano representativo da maneira como o aluno reflete sobre a vida, as pessoas e o mundo. Além disso, previamente foi informado que as produções adequadas à atividade seriam indicadas para publicação no perfil do Instagram IFRN\_Compartilha, criado pela área de Língua Portuguesa, para publicação de textos autorais.

Para esse trabalho<sup>6</sup>, são analisadas uma foto-legenda e duas versões (inicial e final) de uma série de 04 templates elaborados exclusivamente para dar voz a essa foto-legenda no Instagram. Para organização ética e didática da análise, é preservada a identidade dos produtores textuais, que passam a ser identificados pela sigla AA1 (Aluno-Autor da Foto-Legenda) e AA2 (Aluno-Autor dos Templates).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Da Redação escolar à Produção de Texto na sala de aula**

A partir dos últimos anos da década de 80 surgiram trabalhos sobre a redação escolar, enfatizando, de um lado, a dificuldade e o desinteresse dos alunos em cumprir essa atividade e, de outro lado, a artificialidade dos recursos metodológicos utilizados pelos professores para solicitá-la. Um dos fatores que contribuem para esse *status quo* é o fato de o professor ser geralmente o único leitor desse texto e desempenhando, sobretudo, a função de corretor.

---

<sup>6</sup> Fruto do projeto de pesquisa “Aluno-Autor no Instagram: experiências de autoria no Ensino Médio durante o isolamento social”, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.



Contraopondo-se a essas condições de produção emblemáticas da redação escolar, reflexões teórico-metodológicas foram divulgadas, privilegiando a função social da escrita e desenvolvendo a noção de “produção de texto”. Tal expressão não significa apenas nova terminologia, mas, trata-se, como afirma Geraldi (2000, p.19), de outras concepções do processo de ensino-aprendizagem da escrita. Concepções que enfatizam as realidades e os desafios a serem enfrentados na sala de aula; o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, as necessidades reais do aluno que não se limitam aos afazeres do espaço escolar.

Entre os instrumentos oficiais de legitimação e divulgação de uma nova perspectiva de ensino de Produção textual na/para escola, destacam-se os PCN e vários livros didáticos e paradidáticos que circulam no meio educacional. Um dos fatores mais comentados e enfatizados nos PCN diz respeito às condições de produção, e especialmente à interlocução: (...) a razão de ser das propostas do uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva e não a produção de textos para serem objetos de correção (p. 19); (...) Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer algo a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução (p. 20). Tais orientações norteiam o professor para um processo de ensino da escrita no qual o aluno é conduzido a uma posição de sujeito, exercitando a sua capacidade de se assumir como autor.

A autoria, nessa perspectiva, pode ser delineada a partir do modo como o aluno planeja o texto, adequa-o à situação comunicativa, atentando para os objetivos predeterminados, a especificidade do leitor, as peculiaridades do gênero e suporte. Possenti (2001, 2002), em suas reflexões sobre autoria, contribui para relacionar esse conceito ao ensino e à análise de textos de alunos. Entre as principais constatações, destaca que a noção de autoria está interligada a noções de estilo e singularidade; a identificação da autoria é feita segundo a perspectiva do paradigma indiciário (GINZBURG,1986), pois é detectável através de indícios; as marcas de autoria são da ordem do discurso e não da gramática ou do texto; a autoria se materializa no "como" e não no "o quê" é expresso; e, por fim, ressalta que duas atitudes do autor seriam "dar voz aos outros" e "manter distância" em relação ao que dizem e em relação aos seus interlocutores.

Alinhado às reflexões feitas por FIAD (2008, p. 234), esse artigo defende também que "a constituição dos sujeitos autores deveria ser entendida como parte do processo de aquisição e do ensino da escrita, e não como algo dissociado desse processo (...) essa constituição é também o que justifica o ensino de escrita". Continuar alheio a essa perspectiva de

abordagem, é negligenciar o processo de ensino-aprendizagem contextualizado que faça sentido para a vida do sujeito enquanto aluno e cidadão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise está organizada em três tópicos que ilustram os indícios de autoria na produção textual foto-legenda (versão única) e nos templates (versão inicial e final). A afirmativa que compõe a Foto-Legenda é: (“Quem dera eu,/ vestido de/ desprezo e/ indiferença,/ desintegrar as/ correntes que/ condenam-me a/ estacionar... no/ fracasso”).

Na imagem complementar da legenda, acima, há a fotografia de uma placa de trânsito "Pare". Foi fotografada em um ângulo de baixo para cima, contrastando a cor da placa com o céu azul anil e poucas nuvens. Além disso, por meio de efeitos gráficos, a placa foi fragmentada, sugerindo que está se transformando em pó, sumindo ao vento. Essa imagem dialoga com o texto verbal, que confia uma angústia existencial. A relação de sentido da autoria é acentuada pela ideia de ordem, aviso e alerta. O ângulo da fotografia sugere uma posição inferiorizada do observador, limitado por algo/alguém maior que ele. Mas, ao olhar para cima, enxerga a imagem da placa "Pare" desintegrando-se, e a do céu azul e límpido, sugerindo uma leitura esperançosa de que o agente paralisador está sendo destruído, desconstruído.

Para dar voz a essa Foto-legenda, no Instagram, foram construídos templates. Abaixo, é reproduzida a primeira parte da versão inicial: (1. “Até quando a minha liberdade será refém de correntes alheias?"/ 2. “Chegou a nossa hora de progredir!!! Vamos, levante-se!!! O universo é grande demais para não ser explorado.”/ 3. “Ei, coragem, vencedor. Não deixe que cortem as suas asas, você merece voar alto.”).

Na versão inicial, há figuras de correntes metálicas quebradas, silhueta de um humano com asas e uma tesoura com o símbolo de proibição. Ressalta-se que as escolhas verbais e não verbais do AA2 constituem indícios de autoria. Nesse sentido, as palavras “liberdade” e “correntes” estão grafadas em amarelo e vermelho, respectivamente. “Liberdade”, consoante ao dicionário “Dicio”, significa “estado ou característica de quem é livre” e, combiná-la com o amarelo, que, segundo o livro “A Psicologia das Cores”, representa otimismo e coragem diante dos desafios e dissabores. Já a palavra "correntes", “série ou cadeia de argolas metálicas interligadas, usada para cingir, atar fortemente” (HOUAISS, 2009, p. 555-556), dialoga com algumas sensações do vermelho: o controle e a agressividade. Assim, o leitor compreende que as correntes restringem violentamente a liberdade do AA2.



No template, existe uma organização dinâmica que ajuda no ritmo da leitura e interpretação. A palavra “universo” apresenta um plano de fundo semelhante à galáxia e a escrita maiúscula que enfatiza a ideia de imensidão e opõe-se à prisão das correntes, causando proposital redundância. Outrossim, a utilização do ditado popular “não deixe que cortem as suas asas” ativa o conhecimento de mundo do leitor, causando interação entre o ele e o autor.

Na última parte do template, o AA2 enumera atitudes que levam ao sucesso: (“Três passos para estacionar no sucesso: 1- não deixe que digam o que você deve fazer. 2- Não dê ouvido a opiniões externas. 3- Faça aquilo que te deixa feliz. Parece difícil, mas eu tenho certeza que você é capaz. E agora, você está preparado para desintegrar as correntes que te aprisionam ao fracasso? Foco, determinação, coragem, força.”). Assim, o autor desafia e interage com o leitor, por meio de questionamentos, para que ele tome conclusões singulares.

Nessa versão, o plano de fundo do template faz referência à ponte “Golden Gate” sob o céu nublado na Califórnia (ponte vermelha com designer turístico). O AA2 mostra sua autoria e angústia com a fama da ponte que dá margem a interpretações equivocadas. Entende-se que, embora a ideia do AA2 não esteja relacionada a soluções drásticas para angústias individuais, a escolha dos elementos verbais e não verbais deve ser extremamente cuidadosa, principalmente sobre assuntos delicados que a sociedade não consegue lidar.

Abaixo está a versão final da publicação do AA2. Nela há ilustrações de correntes metálicas fragmentadas, capa de super-herói, troféu, placa de “pare” e diversidade de fontes e cores. Todos esses elementos estão organizados em um plano de fundo amarelo e laranja. (“Você está preparado para desintegrar as correntes que te levam ao fracasso?” / “Chegou a nossa hora de progredir!!! Vamos, levante-se!!! O universo é grande demais para não ser explorado. Ei, coragem, campeão. Você é merecedor de muito sucesso.” / “Não pare de sonhar, de acreditar em você, de lutar pelos seus objetivos.” / “Seja ousado e exale sua essência de vencedor. Eu acredito no seu potencial!”).

Ao fazer a análise, percebe-se que o AA2 não se limita a usar apenas palavras, mas também utiliza imagens e objetos bem conhecidos, como aqueles citados anteriormente. Ademais, é nítido a forma que o AA2 chama a atenção do internauta, por meio dos tamanhos e cores diferentes das fontes, dando destaque às palavras que mais impactam, por exemplo “desintegrar”, “sucesso”, “coragem” e “vencedor”. As cores laranja e amarelo, por serem cores quentes, atraem e despertam interesse pelo assunto que está sendo tratado nos templates.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os recursos verbais e não verbais analisados na foto-legenda e no template permitiram ilustrar indícios de autoria em produções de alunos do Ensino Médio: a variação de cores, fontes, tamanhos de textos, disposição dos elementos, pontuação, figuras etc. Dessa forma, para o desenvolvimento da autoria na escola é fundamental propiciar momentos de análise com o aluno sobre efeitos de sentido produzidos a partir das escolhas lexicais, da distribuição espacial do texto, da seleção de cores, fontes etc. É necessário ler e discutir o texto do aluno como um leitor e não, mero corretor linguístico. O processo de escrita na educação básica guiado por um professor-leitor é primordial para reconhecer o aluno como autor na escola.

**Palavras-chave:** Aluno; Autor; Processo de escrita; Escola.

## REFERÊNCIAS

COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. 3ª ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FIAD, R. S. Ensino e Autoria. In: TFOUNI, Leda V. *Múltiplas faces da Autoria*. Ijuí: Unijuí, 2008.

GERALDI et al. (2000). Aprender e ensinar com textos. 3ª ed., v. I, Cortez: São Paulo, 2000. p.17-22.

GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e História. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão / Eva Heller; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1º ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOCH, I. V. Escrita e Interação. In: \_\_\_\_\_. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009, (p. 31-44).

LIBERDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/liberdade/>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PAIVA, V. L. M. O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos - 1. ed.- São Paulo: Parábola, 2019.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 09-40.

POSSENTI, S. Indícios de autoria. Florianópolis: perspectiva, 2002.